# PROCESSO DE ENFERMAGEM APLICADO A UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM OSTEOMIELITE AGUDA: ESTUDO DE CASO

**Maria Nataniele Queiroz De Lima**[1]
**Juliana Mara Silva Farias**[2]
**Janielle Cavalcante De Morais**[3]
**Maria Gabriela Alencar Da Silva** [4]
**Emanuella Silva Joventino Melo**[5]

**RESUMO**

A Osteomielite aguda (OHA) consiste em um processo inflamatório que afeta o tecido ósseo levando à destruição do osso. Os principais patógenos responsáveis pela doença são as bactérias ou fungos, sendo a origem bacteriana mais comum e tendo maior prevalência observada nos ossos longos das extremidades inferiores. O estudo é fundamental para expandir o cenário atual do conhecimento, incentivando melhoria das abordagens terapêuticas e de cuidado para a OHA. O objetivo do estudo foi descrever a aplicação do processo de enfermagem a uma criança com diagnóstico de osteomielite aguda. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso realizado em outubro de 2024 em uma unidade de saúde de nível terciário localizada no Estado do Ceará. O Processo de Enfermagem (PE) permite uma abordagem mais estruturada, bem como orienta o raciocínio e o discernimento clínico dos profissionais de enfermagem. O PE é constituído por 5 etapas: avaliação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a evolução. F. Y. S. S., 11 anos, sexo masculino, peso 43 kg, pardo. Admitido com queixa de dor e edema no joelho direito. Paciente com aspecto letárgico, expressões faciais de tristeza, emagrecido, hipocorado. Os diagnósticos prioritários identificados foram: mobilidade física prejudicada, integridade da pele prejudicada, baixa autoestima situacional, risco de choque, volume de líquidos insuficiente, dor aguda, risco de infecção. O paciente obteve melhora clínica, sem nenhuma intercorrência, sendo cuidado por meio de intervenções de enfermagem, evoluindo para alta hospitalar após 47 dias de internação. Dito isso, por meio do PE a enfermagem exerce papel fundamental no cuidado ao paciente com OHA prevenindo as complicações advindas desta patologia.

**Palavras-chave:** Osteomielite;; Processo de Enfermagem;; Criança.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da Saúde , Discente, natanielelima@aluno.unilab.edu.br[1]
Hospital Infantil Albert Sabin, Emergência, Docente, jufarias2016@hotmail.com[2]
Hospital Infantil Albert Sabin, Emergência, Docente, janiellecavalcante20@gmail.com[3]
Hospital Infantil Albert Sabin, Emergência, Docente, gabi.alencar89@gmail.com[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de ciências da Saúde , Docente, ejoventino@unilab.edu.br[5]


**ISSN: 2447-6161**

## INTRODUÇÃO

A Osteomielite aguda (OHA) consiste em um processo inflamatório que afeta o tecido ósseo, sendo caracterizado pela destruição do osso. Os principais patógenos responsáveis pela doença são as bactérias ou fungos, no entanto, a origem bacteriana é a mais comum e tem maior prevalência observada nos ossos longos das extremidades inferiores (Resende et al., 2022).

Dartnell et al. (2012) em seu estudo que envolveu mais de 12. 000 pacientes com OHA identificou as características clínicas mais comuns, foram elas dor, edema, eritema, febre, redução do movimento articular ou pseudoparalisia e redução da sustentação de peso ou claudicação.

As complicações mais comuns da OHA são sepse, abscessos e fraturas patológicas. Os clientes que desenvolvem abscessos têm uma patologia clinicamente mais grave comparado aos que não apresentam (Popescu et al., 2020, Johnston; Murray-krezan; Dehority, 2017).

O tratamento da OHA envolve estratégias e condutas a fim de intervir na compensação clínica do paciente por meio do tratamento medicamentoso através de antibioticoterapia e a abordagem cirúrgica que é necessária na grande maioria dos casos (Heitzmann et al. 2017). Ressalta-se que por ser uma patologia que envolve inúmeros sinais e sintomas destacando-se sobretudo a dor, a enfermagem possui papel primordial no cuidado ao paciente, com vistas a sua recuperação e melhor percurso na trajetória do cuidar.

Assim, o estudo é fundamental para expandir o cenário atual do conhecimento, incentivando melhoria das abordagens terapêuticas e de cuidado de enfermagem para o paciente com OHA. Diante deste contexto, o objetivo do estudo foi descrever a aplicação do processo de enfermagem a uma criança com diagnóstico de osteomielite aguda.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso descritivo qualitativo. Esse tipo de pesquisa busca elucidar um fenômeno específico por meio de análises empíricas e teóricas, que podem ser articuladas por meio de descrições quantitativas e/ou qualitativas derivadas da observação sistemática (Marconi e Lakatos, 2010). Foi realizado em outubro de 2024 em uma unidade de saúde de nível terciário localizada no Estado do Ceará.

O Processo de Enfermagem (PE) permite uma abordagem mais estruturada, bem como orienta o raciocínio analítico e o discernimento clínico dos profissionais de enfermagem, contribuindo assim para a prestação de cuidados a indivíduos, famílias, comunidades e populações específicas. Diante disso, o PE é constituído por 5 etapas: avaliação, o diagnóstico, o planejamento, a implementação e a evolução (COFEN, 2024).

Para realização da avaliação, primeira etapa do PE, são coletadas as informações para avaliação das necessidades do indivíduo. Diante disso, foi realizada uma entrevista, exame físico e consulta ao prontuário. Na segunda etapa do processo, foi realizada uma análise dos dados coletados anteriormente, para posteriormente serem elencados os diagnósticos de enfermagem, para isso utilizou-se a taxonomia de Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I.

A terceira etapa, constitui-se no planejamento de enfermagem, na qual é desenvolvida uma estratégia assistencial direcionada para o paciente, família ou comunidade. Nesta etapa, é importante a priorização dos diagnósticos de enfermagem já identificados anteriormente. A quarta etapa consiste na implementação de Enfermagem na qual será realizado ações assistenciais que foram elencadas para o cliente, por fim a evolução de enfermagem é a quinta etapa e destina-se a análise dos resultados alcançados.

É imperativo enfatizar que os princípios dos aspectos éticos foram respeitados no que concerne à Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.


**ISSN: 2447-6161**

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

F. Y.  S. S., 11 anos, sexo masculino, Peso 43 kg, pardo. Acompanhado pelo genitor, deu entrada no hospital no dia 26/08/2024, com queixa de dor e edema no joelho direito, relata que o início das dores se deu após um jogo de futebol na qual não lembra de ter sofrido nenhum trauma que justificasse os sintomas, relata ter sentido apenas uma dor que ocasionou diminuição da marcha, evoluindo para edema, rubor e calor na região do joelho. Paciente sem histórico prévio de patologias. Recebendo diagnóstico médico de osteomielite aguda no fêmur direito.

Pode-se observar o paciente com aspecto letárgico, expressões faciais de tristeza, emagrecido, hipocorado. Pupilas isocóricas e fotorreagentes, conjuntivas claras, tórax simétrico, murmúrios vesiculares presentes, sem ruídos adventícios, sem sopros. Abdome plano, flácido, indolor à palpação, presença de edema visível, rubor e calor em membro inferior direito (MID), palpação dolorosa na região periarticular e ao longo do fêmur distal direito, dor referida à mobilização ativa e passiva. Integridade da pele prejudicada em decorrência de incisão cirúrgica e lesão por pressão estágio 1 na região sacral e lesão por pressão estágio 2 na região do maléolo de MID. Cateter venoso central em veia jugular direita, dreno de sucção Port-vac em MID.

O plano assistencial de enfermagem para esse paciente pediátrico foi elaborado após a identificação dos diagnósticos de enfermagem, a definição dos resultados e posteriormente elencadas as  intervenções de enfermagem, conforme descrito no quadro 1.

## CONCLUSÕES

A OHA é uma importante patologia que acomete principalmente as crianças, normalmente seu surgimento é abrupto e pode evoluir para várias complicações. O paciente obteve melhora clínica, sem nenhuma intercorrência, evoluindo para alta hospitalar após 47 dias de internação. Dito isso, por meio do PE a enfermagem exerce papel fundamental no cuidado ao paciente com OHA prevenindo as complicações advindas desta patologia.

## AGRADECIMENTOS

Sem agradecimentos

## REFERÊNCIAS

RESENDE, Giovanna Medeiros et al. Osteomielite Hematogênica Aguda do Punho em Crianças com Síndrome Compartimental: Relato de Caso. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, v. 11, n. 5, p. 758-762, 19 set. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.21270/archi.v11i5.5936. Acesso em: 10 out. 2024.


**ISSN: 2447-6161**

POPESCU, Bogdan et al. Acute hematogenous osteomyelitis in pediatric patients: epidemiology and risk factors of a poor outcome. Journal of International Medical Research, v. 48, n. 4, p. 030006052091088, abr. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0300060520910889. Acesso em: 10 out. 2024.

JOHNSTON, Jennifer J.; MURRAY-KREZAN, Cristina; DEHORITY, Walter. Suppurative complications of acute hematogenous osteomyelitis in children. Journal of Pediatric Orthopaedics B, v. 26, n. 6, p. 491-496, nov. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1097/bpb.0000000000000437. Acesso em: 10 out. 2024.

HEITZMANN, Lourenço Galizia et al. Osteomielite crônica pós-operatória nos ossos longos – O que sabemos e como conduzir esse problema. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 54, n. 06, p. 627-635, dez. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.rbo.2017.12.013. Acesso em: 10 out. 2024.

DARTNELL, J.; RAMACHANDRAN, M.; KATCHBURIAN, M. Haematogenous acute and subacute paediatric osteomyelitis. The Journal of Bone and Joint Surgery. British volume, v. 94-B, n. 5, p. 584-595, maio 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1302/0301-620x.94b5.28523. Acesso em: 10 out. 2024.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 736 DE 17 DE JANEIRO DE 2024 | Cofen. 23 jan. 2024. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/. Acesso em: 11 out. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (BR). Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro, 2007.


**ISSN: 2447-6161**